

A PAINEIRA

RESPONSÁVEIS: — Maria Teresa Fialho — Zulma L. Vargas — Dulce Maria da Fonseca

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Ano III ————— E. S. C. D., 28 de setembro de 1958 ————— N. 18

DE CORAÇÃO PARA CORAÇÃO...

MOCIDADE, deixemos por um segundo apenas, o exterior que já nos é tão fácil e vamos então subir no corcel de nossa "fantasia real", passo a passo as escadas do mundo interior talvez ainda desconhecido. As trevas de nossas almas indefinidas podem apagar a luz do belo viver; esta luz que muitas vezes avivarse em nossa frente, mas foge... foge... e para onde? Quem sabe? A sombra, por onde vê a alma o lindo escuro.

Não devemos ser como "as pedras do deserto". Não deixemos que o horizonte abale, que éie nos divise sempre altivo, não Neste mundo trêmulo ilusório, alcemos o CORAÇÃO aos GRANDES CORAÇÕES. Não devem morrer como cães famintos, mas sim romperem a nova aurora.

OLHEM, não vêem ali aquela paineira tão bela? Aquêles galhos a sorrir-nos qual gotas de esperança? Olhem as folhas caídas pelo vento...

Pois bem, aquela paineira é o coração da ESCOLA. E as folhas secas são os resíduos indesejáveis para que ela se torne bela, viçosa, e, por isso, são atiradas ao chão.

Assim é o meu coração, o seu coração, com as folhas secas da indiferença que o macula, que o resseca, que o endurece.

Quem há de expulsar essas, procelas que o tumultuam? Quem há de crespas as folhas secas?

Nessa diversificação dos ramos perdidos de uma mesma raiz de uma mesma seiva, nessa desigualdade das folhas em um mesmo ramo em um mesmo órgão,

o vento da igualdade e do amor, há de então soprá-las aos seus pés.

Subamos mais um pouco. Não vêem lá em baixo aquêles castanheiro, estas matas, flôres, êste céu? Isso é o BRASIL, o coração do mundo.

Mais alguns passos; olhem aquêles rapazes irradiando fogo e sangue em sua camisa vermelha (J.T.). São os tijolos quebrados que não chegarão a tomar nunca a posição na construção do BRASIL.

Nós somos as veias do coração do mundo, pedacinhos de seu ser. As canções do sol, o sonho da lua, a centelha viva da paixão peninsular, deve vibrar, resplandecer, cantar dentro dos acordes de nossa mocidade; para quando o BRASIL sentindo-lhes os languidos harpejos, tornar-se límpido e orgulhoso como um céu desnublado.

Coloquemos agora os olhos através da vidraça ainda molhada. Lá, aquele páteo estrelado de lacunas, repletas de seixos...

Mas a chuva cai agora. Não vêem como os seixos que preenchem as lacunas vão sendo conduzidos pela correnteza?

Assim também é o nosso coração. A correnteza da fé, da compreensão, arranca os seixos que ousam turvar a sua pureza e brancura.

O CORAÇÃO, meus amigos, não é apenas um metrônomo, a marcar o ritmo da vida, não é apenas o órgão da pulsação. É mais alguma coisa...

É uma vibração de sentimentos que se perdem na música, velha como o proprio homem, na poe-

sia, em tudo, e vai ao infinito, caindo afinal aos pés de seu CRIADOR. Isto é a vida, pelo amor, pelo sacrifício, pelo sofrimento. O poeta encontra no livro da natureza, inspiração para a sua mente criadora e ai se encerra a sua vida. Seus sentimentos vibram nos tons dos anseios mudos, onde as palavras parecem flutuar como bálsamos que apenas o CORAÇÃO sente.

Na alma rude e pensativa do artista, como as pombas mansas, brilha a luz de um novo mundo, rompem-se-lhe novos horizontes e sente cantar no peito o CORAÇÃO.

O mundo encontra na aquarela sublime da natureza, onde o Pintor Supremo revela as suas glórias a cópia de seu próprio CORAÇÃO.

MOCIDADE, entrelacemos as mãos. E assim, de almas unidas e CORAÇÕES vibrando, vamos caminhar não mais no corcel de nossa fantasia real, porém, mundo a fora, levando os pensamentos mais enlevados, os desejos mais puros, as criações da Beleza e os sentimentos mais humanos os filhos de nossa TERRA.

"O sol não espera que lhe supliquem para nos dar luz e calor; fazê também todo o bem que de ti depender, sem esperar que to peçam."

Melodias dos sons vitais, vibraí ncs ares, no horizonte e na MOCIDADE. Cobri êsse aroma de novas auroras de canções para cantar no mundo "fantasia real".

A vós, pedacinhos do BRASIL, uma das páginas do livro de nossa vida, que parte de... CORAÇÃO PARA CORAÇÃO.

ILKA.

Será divertido

— Ver que Varly (na aula de enfermagem) usa termômetro de cabeça para baixo.

— Saber que Rosemília fez a seguinte pergunta em aula:

— Professora, o petit-pois é feito de figado?

— Marinalva fitar fôlhas sêcas e lembrar-se de cacau.

— Descobrir que Neuza (aula de Botânica) batizou meristema de bactéria.

— Notar que em determinado aquário, só existe... (pode contar, baiana?)

— Aprender a dirigir de pensamento.

— Uma economista ter parotidite em consequência de um cartão vindo de Belo Horizonte.

— Comentar que prof. Chotaro subiu numa cadeira para colocar um quadro e não conseguiu. Iara muito prestativa não teve problemas ao fazê-lo.

— Ganhar côcos, não é Nelza?

— Namorar muitas, não é verdade Guido? (4º A. S.).

— Prevenir à Margarida que os mesmos cuidados que devemos ter com os pintinhos, servem para toda espécie de aves.

— Criar 48 galinhas e uma perna de galinha. Que cálculo esquisito Lúcia Meniccuci!...

— Ver que o Renatinho continua cansado aos sábados.

— Dizer ao Martinique que êle anda um tanto esquecido. Foi às cinco horas da tarde mesmo?

— Levar cinco dias para conseguir telefonar para uma cidade vizinha.

O telefone daqui é imaginário ou do século X?

— Vocês não se esquecerem de pagar "A Paineira".

OBSERVANDO

Preciso escrever e minha mente está confusa.

Vejo tantas coisas numa mistura incrível, numa desordem interessante que só a natureza pode oferecer.

Sinto fôlhas sêcas em profusão, tocarem meus pés. Fôlhas mortas, caídas, resíduos de outono.

Agora, ergo os olhos e vejo fôlhas verdes e novas a revestirem as árvores. Sinto o perfume de flôres, início de primavera.

A sirene apita. Numa deliciosa coincidência o trem apita, carros passam fazendo um paralelo com o mesmo.

Já vão distante, somem. Fica apenas uma fumaça escura e feia enegrecendo o céu que hoje está cinzento e triste.

Bahia, Terra da Felicidade!...

E' assim que ouvimos falar dessa terrinha boa.

Bahia... Baianos... Morenos que de lá saem e vêm contar aqui, o que é a Bahia, com seus esguios coqueiros e côcos gostosos! (Nem é bom falar nisto).

Mas existe alguém que não está achando essa terra assim tão cheia de alegrias.

A Bahia não lhe sai do pensamento, sim, mas não anda contente esta capichaba.

Aquele baianinho parece brincar um pouco com seu coração. Não sabia que baiano era tão mau assim...

Como pode uma terra tão linda, dar um filho que gosta de ver os outros sofrerem deste modo?

Já peno tanto em conhecer sua terra, depois do que anda acontecendo. Sei lá se não encontrarei também ali, um que faça comigo, o mesmo que você anda a fazer com ela?

Não prossiga desta maneira, sim baianinho, e deixe que ela pense sempre na Bahia como uma terra de felicidades!

Binóculo.

De repente tudo fica quieto e a paralisia do momento afeta o ar. Os meus cabelos estão também quietos com a ausência do vento tão comum aqui, nesta época.

Somente o ruído da natureza é perceptível. Dá-nos sensação de ouvir uma música dolente, calma e vaga.

Um carro de bois que passa lá ao longe na estrada, canta uma canção manhosa. Um passarinho canta também formando uma orquestra. E lá se vai o silêncio.

Passa gente de toda espécie. Uns alegres, outros sombrios, uns apressado e outros calmos.

Meus olhos estão cansados tal a rapidez que têm que usar, para captar imagens tão diferentes.

Descanso e não vejo mais nada.

Mirna.

Filmes em cartaz

DOMINGO

Mágico de Oz — Varly.

SEGUNDA

Demétrius, o Gladiador — Balute.

TERÇA

Roubo audacioso — Lalá, Varly e Odete.

QUARTA

Sublime Tentação — Adelson.

QUINTA

Cárcere sem Grades — Oitava

SEXTA

O Grande Vigarista — Guido do 4º ano.

SÁBADO

De Amor também se morre — Lúcia "Mascaramelo".

JANE.

IMPRESSÕES DA GRANDE EXCURSÃO DO 4º ANO DA E. S. C. D.

No dia 8 de julho deste ano, após uma comunicação da egrégia congregação da ESCD, ficou resolvido que iríamos realizar a tão sonhada "Grande Excursão". Esta constaria de uma viagem pelo nordeste do Brasil, com escalas em S. Salvador, Recife, João Pessoa e tendo como destino — Natal, R. G. do Norte, afim de conhecermos a 1ª Escola Doméstica, fundada no Brasil.

O alvoroço dos preparativos foi intenso. Projetos, despedidas, promessas de presentes, cartas e já com saudades dos que iriam ficar...

Saimos de Viçosa, dia 10 de julho, para o Rio, onde permanecemos 3 dias, afim de adquirirmos passagens de avião pela Panair do Brasil.

Dia 14, à tarde, partimos para a cidade de S. Salvador, nossa primeira escala, onde chegamos após 4 horas de voo.

Histórica e famosa, seu povo nos recebeu cordialmente. A temperatura agradável, a brisa que vinha do mar, próximo ao aeroporto "Ipitanga", o farfalhar das palmeiras ao longo das praias, a luz do farol da Barra, eram como votos de boas vindas a nós dirigidos.

Hospedamo-nos no Hotel da Bahia, algo de majestoso e moderno, onde encontramos pessoas muito atenciosas.

A casa de Rui Barbosa, hoje patrimônio nacional, a Reitoria da Universidade da Bahia, rica por seus azulêjos e móveis coloniais, onde tivemos a oportunidade de assistir a um recital da pianista Lili Kraus; o elevador Lacerda, ligando a cidade alta à cidade baixa; o mercado tão extenso e confuso, contendo uma infinidade de objetos de adorno, típicos da terra, pudemos conhecer e admirar

As igrejas do Senhor do Bonfim, de S. Francisco de Assis, tendo ao lado o convento dos franciscanos, a Catedral Basílica, com altares riquíssimos, são verdadeiramente, obras da arte colonial e dignos de serem co-

nhecidos.

A água de côco e os pratos da cozinha baiana foram apreciadas por nós.

Recife, a Veneza brasileira e nossa 2ª escala, é sem dúvida, uma das mais belas metrópoles do Brasil.

Seu aeroporto, "Guararapes" em estilo moderno é maravilhoso, e imponente.

Suas praias de negros recifes, que se perdem ao longe, com coqueiros em toda sua extensão, deslumbrou-nos.

Aqui e ali barraquinhas onde se vendem côcos, cheinhos de água gostosa, banhistas espalhados pela areia branca e jangadas ao mar, constroem o cenário maravilhoso das praias de Recife.

À noite, nas águas de seus diversos canais, refletem-se os letreiros luminosos, as silhuetas dos prédios e das árvores.

Possui ótimos cinemas como o S. Luiz e o Metrópole, sendo o 1º famoso por sua decoração interna.

Conhecemos, na oportunidade, a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco em pleno funcionamento, apesar de estar sendo remodelada.

Visitamos os clubes, jardim botânico, faculdades e conhecemos suas praças arborizadas onde se é agradável passear.

João Pessoa, da Paraíba famosa, encantou-se com a sua praia de Tambaú, onde se encontra o ponto mais oriental do Brasil. Suas areias, as casas típicas ao seu redor, coqueiros carregadinhos, barcos à vela, ao longe, formam um conjunto que nos deslumbra.

O Parque Solon de Lucena, bem no centro da cidade, é um recanto belíssimo.

As igrejas ainda da era da colonização, os prédios históricos, o cais do porto de Cabedelo, tudo era novidade para nós.

E agora, surge Natal, tendo como sala de visita a Escola Doméstica, onde nos hospedamos.

Fomos recebidas no aeroporto "Augusto Severo" pela diretoria da Escola — Dª Noilde e por Margarida Cabral, professora que em 1957 fez um estágio aqui na ESCD.

O prédio da Escola, com uma fachada suntuosa, é espaçoso, muito bem decorado, oferecendo às alunas o máximo conforto.

O curso, que consta de 5 anos, após o primário, prepara as futuras donas de casa de uma maneira ideal.

As praias de Natal, como todas as praias do Nordeste que conhecemos, são numerosas e difíceis de serem descritas com perfeição. Ponta-Negra, Areia Preta, Miami Beach, são as mais frequentadas.

Visitamos a Base Naval, Club dos Oficiais da Marinha e Aeronáutica, CIA T (Centro de Instrução Almirante Tamandaré) para a marinha de guerra do Brasil, onde tivemos o ensejo de conhecer a "Senda Ionosférica", aparelho cuja finalidade é observar a camada ionosférica.

O Hospital Colônia para doentes mentais é uma obra digna de apóio e admiração.

Inicia um magnífico trabalho de recuperação dos doentes pelo método de Ergoterapia. Promove distração, distribue trabalhos aos pacientes que

(Continua na 4ª página)

PENSAMENTOS

Ela assim pensou: bem se vê que ele é mesmo fera...

Depois falou: Agora, nada de tristeza. Quero algo diferente, uma comédia, que talvez seja Divina!

E aquela outra cantava assim: Danúbio azul, ou Piau, Piau.

Uma outra anciava ir para Bolívia.

Surgiu o problema dele não ter relógio.

Agora, a menina que toca violão só pensa em futebol...

Não se assuste garota que ele não vai jogar basquete fora daqui.

Que pessimismo!...

Até que enfim achei CONFIDENTIAL

Destaco a srta. Chimbiça querendo lançar o Cotta; a srta. Libaneza se "esbaldou" sem incomodar nadinha o Xexéu, que ficou na "cerca..." A srta. Mascaramelo "vislumbrando" desta vez com "táboas" tremendas... Não é Ventocila? Insisto em dizer que não gostei...

O Múcio não quis nada com o "tarrabufa" abafado e ficou solenemente com sua Jeannette na janela...

O Dia da Árvore foi tremendamente comemorado. A noite depois da coroação da Rainha da Árvore dirigi-me até o DAAB, onde fui algo notado por uma srta. que nada tinha de anjo... Assim não é possível. As Pica-Couves lá passaram longos quinze minutos. Deu margem a muito comentário, depois eu os conto.

Foi uma atitude "very changai" da srta. Chefa, que continua com esse atraso de vida. E preciso ser mais.

Foi achado num caderno do Múcio que ele deixou em algum lugar. Está escrito a tinta, pelo estilo só pode ser o Bizunga Sued. Queremos que alguém o identifique pela letra. Múcio me pediu muito em segrêdo para que se algo chegasse as minhas mãos eu fôsse discreta e não publicasse, mas a oportunidade é rara e isso aqui é jornal, não pode perder um furo dêsses.

A Diretora.

Desnecessário será dizer que o baile das debutantes teve uma organização perfeita. As graciosas meninas-moças com seus vestidos interessantes e uma graça tôda especial e ingênua, fizeram magnificamente o seu debut.

A festa estava animada porém notei a ausência da 8ª. e de muitos rapazes que excursionavam. Foi pena.

Parece-me que nós, economistas, estávamos animadas para dançar pois trocamos as duas horas de praça pela brincadeira oferecida pelo D.A.A.B.

Presenciei a felicidade da Wilma lançando um engenheiro arquiteto. Rosely quase de par constante com o seu presidente Dulce na expectativa dançava com todos e olhava sempre para a porta. Evandro chegou meio atrasado e ela não foi. Também foi digna de especial atenção a presença dos estagiários do curso de "Habitação Rural". Não gostei contudo da presença de certa pessoa que não dançava pois seu traje não estava apropriado. Entretanto parecia olhar para tudo e todos.

O baile no C. A. S. esteve animadissimo.

Modéstia a parte o nosso diretório está muito bem ornamentado, obedecendo um plano perfeito de decoração. Estão de parabens as meninas que trabalharam para a concretização dêsse ideal.

Tudo correu magnificamente bem com a presença dos simpáticos rapazes de B. Horizonte e dos gentis esavianos que nos honraram comparecendo à nossa festinha.

A presença do Wander e Isa foi uma nota simpática como também a das professoras Helena Martins e Glória Queiroz.

Nelza conversava com Dante e dançava com todos. Zulma e Fernando formavam um par simpático e alegre. As meninas da cidade sobressaiam com elegância. Mamão esteve presente mas não dançou. Também não Valéria a pena. Adão hipnotizado e eufórico girava pelo salão. As baianas lá estavam com a sim-

patia que lhes é peculiar. Wilter dançava com Dalva. Será mais uma de suas namoradas? Lila parecia querer imitar Wilma. Te-reza Baiana com o seu Jurandir estavam felizes como sempre.

Digno de especial menção foi a presença do nosso Reitor Dr. Joaquim Fernandes Braga e da Diretora D. Maria das Dores de Carvalho.

Lúcia Mello não dançou com José Antonio e sim com Patric. Dá na mesma.

Ocília dançou com muitos e também com êle... Eunice Daibes lá estava sem Xexéu, mas divertiu-se todo o tempo.

Alegria e entusiasmo reinaram até 1 hora. Tudo isto depois de um agradável entretenimento onde nos foi apresentado o mais notavel esquete com os grandes e talentosos amadores: Ney, Zulma, Leão, Fernando, Neuza e Joãozinho. A êstes esforçados alunos e talvez futuros artistas os nossos parabens.

Até a próxima vez.

MISS TURA.

IMPRESSÕES DA ...

(Continuação)

continuam, assim, a ter uma vida quase normal e, humana.

Vimos uma exposição de trabalhos feitos por êles e é comovente observá-los, sabendo a origem dos mesmos.

Seu mercado municipal é enorme e muito movimentado.

Natal é assim uma cidade progressista e, seu povo atencioso e amigo.

Partimos dia 27, de regresso ao Rio, mas já sentindo saudade, uma saudade antecipada dos dias felizes e despreocupados que vivemos.

Ao ensejo, agradecemos esta rara oportunidade, êste passeio inesquecível, à Diretoria de nossa Escola, que apoiou a nossa escolha e nos proporcionou meios de realizá-la.

O encantamento de que ficamos possuídas é algo difícil de ser narrado, porém, está intacto em nossa memória e ficará como um marco da melhor época de nossa vida.

A. F. M.